

L'Instruction publique, vient heureusement combler une lacune aussi importante que regrettable du Cabinet royal des Médailles de Bruxelles où les splendides monuments monétaires des époques grecque et romaine étaient représentés jusqu'ici, d'une manière peu en rapport avec les traditions artistiques d'un pays tel que le nôtre».

(*Revue belge de Numismatique*, 1899, pag. 384).

*

Já a proposito da noticia que de um facto analogo succedido com o Monetario da Bibliotheca nacional de Paris dei no *Arch. Port.*, IV, 95, eu disse que o Gabinete numismatico da Bibliotheca Nacional de Lisboa não estava á altura do que devia e podia estar. Agora o repito. E oxalá que o que se passa lá fóra sirva de incentivo a que em Portugal se proceda de modo semelhante!

16. Ruínas de Italica (Sevilha)

«La Commission des monuments historiques s'est décidée à faire déblayer l'amphithéâtre d'Italica (aujourd'hui Santiponce, aux portes de Seville), et à faire employer à ses travaux les détenus de la prison.

Pour cela, elle a fait appel à la bienveillance et au concours du gouverneur de la province, et de l'Académie de l'Histoire; de plus, elle a demandé qu'on fit payer un franc d'entrée à tout visiteur, et songé à donner une représentation exceptionnelle au théâtre San Fernando, pour constituer une caisse de fouilles. L'exécution de ces fouilles, reconnue depuis longtemps nécessaires pour mettre fin au pillage désordonné d'un terrain spécialement riche en antiquités romaines, était depuis quelque temps réclamée à l'envi par les sociétés savantes de Seville et par la presse».

(*Revue des études anciennes*, t. I, 1899, pag. 169).

J. L. DE V.

D. Elvira Lopez

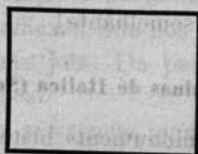
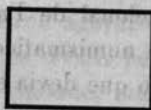
Um epitaphio em versos leoninos

Ha no Museu de Antiguidades, confiado á guarda da Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, uma importante collecção de calcos de inscripções lapidares. Entre elles encontra-se o do epitaphio de D. Theresa Raymonda, abbadessa que foi do mosteiro cisterciense de Cellas de Coimbra, fallecida em maio do anno de 1315 (era 1353).

No verso d'este calco lê-se uma nota, de letra do fallecido epigraphista Manuel da Cruz Pereira Coutinho, Prior da Sé Velha, que diz:

«Esta lapide está embebida na parede da casa capitular do mosteiro de Cellas, ao lado esquerdo de quem entra em direcção ao altar. Achase collocada sobre outra (como na figura a baixo). Est'outra consta de 14 linhas tão mutiladas, mas dos mesmos caracteres da de cima, que se negam á formação de qualquer sentido. São quadradas, mas a illegivel é um pouco maior que a outra».

E indica em seguida a posição relativa das duas pedras, assim:



Hoje estão depositadas no referido Museu de Antiquidades ambas as lapides, a que se refere a nota.

A de D. Theresa acha-se bem conservada; foi publicada com algumas incorrecções no *Agiologio Lusitano*, III, 129, e com fidelidade no *Catalogo dos objectos existentes no Museu de Archeologia do Instituto de Coimbra*, Supplemento 1.º, p. 30.

Passemos a descrever a segunda, aquella que Pereira Coutinho não conseguiu ler, declarando que as suas 14 linhas se acham tão mutiladas, que se negam á formação de qualquer sentido.

É uma pedra rectangular, de natureza calcarea, medindo 0^m,57 de altura \times 0^m,53 de largura, em pessimo estado de conservação. A parede, onde esteve por muitos seculos embutida, era humida, a ponto de escorrer agua sobre a lapide. Foi-se esta carcomendo pela acção corrosiva do salitre, até se apagarem quasi completamente muitos caracteres; as encrustações calcareas vieram deturpar ainda mais a superficie da pedra, acabando de dificultar a leitura da inscripção.

Poucas letras restam nitidas, mas nessas poucas póde admirar-se a elegancia dos caracteres gothicos, artisticamente desenhados por habil calligrapho, e gravados com extrema perfeição. A fórma das letras revela-nos que a inscripção é do seculo XIV, ou talvez do XIII.

Ha mais de dez annos que está depositada no Museu; entretanto conservava-se ainda com o rótulo de illegivel.

Saiu agora pela primeira vez a lume a sua leitura, feita com grande difficuldade, á custa de muito trabalho e paciencia, mas com segurança, e sem receio de êrro.

Ei-la:

LAVDE : NIMIS : DIGNA : SPECIOSA : PVDICA : BENIGNA :

PROVIDA : DISCRETA : FACVNDIA : MODESTA : QUIETA :

MORIBVS : ORNATA : DE : CLARO : SANGVINE : NATA :

FAMA : DOTATA : VIRTVTIBVS : ASSOCIATA :

HARVM : PRELATA : CELLARUM : PRETITVLATA :

LVX : PRELATARVM : CLARVM : SPECL'M : MONACHARVM :

VVLTVS : HONESTATIS : FLOS : PVRVS : VIRGINITATIS :

XPI¹ : SERVORUM : MONIALIS : AMICA : MINORVM :

EST : ELVIRA : LVPI : QVAM : CERNIS : SVBDITA : RVPI :

CONSTAT : IBI : CLAVDI : SIC : OMNIA : CONSONA : LAVDI :

LAVDES : ASCRIBI : QVECVNQUE : VALENT : MONIALI :

VENDICAT : ISTA : SIBI : MERITO : TITVLOQUE : REALI :

POST : M : C : PARITER : TER : PONAS : X : BIS : ET : I : TER² :

ILLIVS : ERA : NOTA : TALI : FIAT : TIBI : NOTA :

Ha referencia a esta D. Elvira Lopez, abbadessa do mosteiro de Cellas, num livro manuscripto, que pertenceu ao cartorio do referido mosteiro, e hoje existe no Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra. Já me reportei a este livro em artigo publicado no *Arch. Port.*, IV, 226. Lê-se nelle o seguinte:

«Naõ sou da opiniaõ que algũs ã principiou o modo deviuer destas religiosas que primeiro pouoaraõ este sitio em beatas, porque no anno

¹ Abreviatura da palavra *Christi*.

² Maneira engenhosa de exprimir neste verso a era da morte de D. Elvira López M · CCC · XXIII.

de mil, e duzentos, e vinte, e oito per escrituras acho que auia já Abbadessas, Doña Eluira Loaa, que comprou lobazes, lamas, vrella com todas as suas pertenças, mays cepins grande, e pequeno, e Arinhos: foy muitos annos Prelada, de sorte q̃ ate o anno de mil, duzentos, e sesenta, e oito acho escrituras, q̃ por sua authoridade foraõ feitas. Seguiose a esta senhora outra Abbadessa cujo nome per huã so letra se firma *Dña F. Abbatissa* na era de mil duzentos e setenta, e dous, até mil, duzentos, e oitêta, e tantos: Depois continuando o tempo foy eleita em Prelada Dõna Eluira Lopez, que supposto que na Prelazia entrasse pouco depois da Prelada passada acho que na continuação das escrituras no anno de mil, trezentos, e dous, até mil e trezentos, e dezasete continuou sua Prelazia: Neste mesmo anno entrou a governar o cargo Abbacial Dona Alda laurenci. . . »¹.

Segundo este apuramento, feito em face das escripturas de Cellas por Fr. Bernardo da Assumpção, que no seculo XVII organizou o cartorio d'aquelle mosteiro, foi D. Elvira Loba a primeira abbadessa do convento, de que resta memoria. Era ella quem ainda presidia á comunidade, quando falleceu a fundadora, a virtuosa Santa Sancha, filha de el-rei D. Sancho I; o seu abbadessado prolonga-se desde 1190 até 1230 da era christã, e aquella santa falleceu em Cellas a 13 de março de 1229.

D. Elvira Lopez, de quem se occupa a inscripção, foi a terceira prelada, extendendo-se o seu abbadessado até o anno de 1279 (era 1317). Neste anno entrou D. Alda Lourencez na posse da cadeira abbacial, vaga certamente pela resignação da anterior abbadessa, e não pela sua morte, pois, segundo reza o epitaphio que acabamos de ler, D. Elvira Lopez veiu a fallecer sómente quatro annos mais tarde, em 1285 (era 1323).

Coimbra, 1899.

ANTONIO DE VASCONCELLOS.

«He trabalho grande, eu o confesso, em tanta confusão de antiguidade, em tanto silencio de escriptores, descobrir aquelles, a que a rudeza, ou a ingratitude d'aquelles tempos, não soube erigir estatuas, e dedicar inscripçoens».

(CONDE DE S. LOURENÇO, *Oração* recitada na Academia Real de Historia Portuguesa, Lisboa 1757, p. 9).

¹ *Cellas — Index da fazenda* (n.º 44), fl. iv.